



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Regina Silveira estuda com Aldo Locatelli e Ado Malagoli no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, formando-se em pintura em 1959. Realiza no mesmo ano sua primeira exposição individual e, no ano seguinte, conclui também o curso de licenciatura na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A seguir, estuda com os artistas Iberê Camargo, Francisco Stockinger e Marcelo Grassmann. Trabalha com ilustrações para o jornal *Correio do Povo* e inicia sua atividade didática em 1964 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesta época realiza gravuras de caráter expressionista.

Em 1967 viaja para a Europa, permanecendo algum tempo em Madri, onde cursa História da Arte e conhece Júlio Plaza, com quem se casa dois anos depois. Inicia uma série de colagens e esculturas de cunho geométrico. Com Plaza, leciona por alguns anos na Universidade de Porto Rico, onde realiza serigrafias utilizando malhas e perspectivas. Inicia também uma atividade de **arte postal**.

Retornando para o Brasil, em 1973, fixa-se em São Paulo, onde desenvolve um trabalho importante como professora de gravura na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e na Universidade de São Paulo. Em 1978, cria com Walter Zanini, Júlio Plaza e Donato Ferrari a escola Aster. Realiza suas primeiras experiências com **vídeo arte** e inicia a série *Anamorfás*, na qual a percepção dos objetos do cotidiano é modificada através da deformação da perspectiva.

Defende Tese de Doutorado em 1984 com as séries *In Absentia* e *Simulacros*, nas quais a perspectiva modificada é transformada em sombras. No ano seguinte deixa de dar aulas na Faap e retoma, por algum tempo, a pintura. Recebe bolsa da Fundação Guggenheim de Nova York em 1991, quando inicia sua carreira internacional.

Há uma constante nos trabalhos de Regina Silveira realizados desde o início dos anos 1970: uma preocupação com os códigos de representação da realidade e um clima de pesadelo que ronda uma grande parte deles, que às vezes é acompanhado de um certo humor sutil e irônico. Sua produção anterior a essa época, que passa por momentos de estilemas

expressionistas e de abstração, foi subitamente substituída, pelo impacto de seu contato com a produção internacional européia e norte-americana, por um interesse em novos materiais industriais, formas seriadas e possibilidade de manipulação ou transformação de suas características visuais pelo espectador.

Em Porto Rico, inicia uma produção voltada aos meios de reprodução da imagem, ampliando seus estudos da gravura para as áreas da litografia e da serigrafia, sempre realizados a partir da manipulação de imagens **ready made**, fotográficas ou advindas da indústria cultural, e de esquemas gráficos de desenho, amparados na linguagem técnica da perspectiva. Para a historiadora Annateresa Fabris a artista desenvolve "[...] um modo peculiar de descontextualização que lhe permita evidenciar a questão da fotografia enquanto simulacro absoluto. Isto é, enquanto produção totalmente artificial, apesar da aparente homologia com o referente exterior, enquanto resultado de um conjunto de operações, alicerçado na lógica industrial, que tem na fidelidade e confiabilidade da imagem um de seus esteios fundamentais." ¹

Essa simulação da realidade, por meio especialmente do código da perspectiva, será sua principal ferramenta no sentido de problematizar a própria representação e o mundo da arte. Transformada em sombras fantasmáticas, a imagem dos objetos se torna às vezes dramática e assustadora, às vezes jocosa e dotada de humor corrosivo.

Utilizando os mais diversos meios, tanto tradicionais, como a pintura, a gravura, o desenho e a tapeçaria, quanto outros experimentais, como a fotografia, o vídeo, a instalação e a imagem digital, sua produção, próxima das vertentes conceituais e voltadas à pesquisa de novas mídias, sua prática artística e sua atividade didática são de fundamental importância para o desenvolvimento da arte e formação de novos artistas nas últimas três décadas.

¹ Annateresa Fabris. In MORAES, 1995. errata, p. 6.

O Paradoxo do Santo, 1994

madeira pintada e placas de poliestireno,
380 x 689 x 482 cm
Doação da artista

Em **Paradoxo do Santo**, Regina Silveira discute sobre o significado e a percepção de ícones do imaginário coletivo, especialmente das cidades e de seus monumentos. Produzido na década de 1990, este trabalho já se coloca em uma fase de maturidade da linguagem da artista.

Há um confronto inicial: uma apropriação de um pequeno santo popular se contrapõe a uma imensa sombra que o reverbera, colocando-se a sua volta com um tom monumental. É possível perceber que a silhueta da sombra não coincide com o pequeno objeto. Ela origina-se de um monumento conhecido à *Duque de Caxias*, instalado na Praça Princesa Isabel, em São Paulo, obra de VICTOR BRECHERET da década de 1940.

O pequeno santo, que na versão original é proveniente do Museo Del Barrio, de Nova York, é na versão do MAC USP, obra de um santeiro popular; representa São Tiago, patrono militar da Espanha e do Novo Mundo, que inspirava os combatentes nas guerras contra os invasores. Assim, a imagem do protetor, em linguagem simples e artesanal, projeta a poderosa figuração de um combatente que estende sua espada à frente (na escultura de BRECHERET a arma é apontada para cima).

Em depoimento, a artista comenta: "[...] a diferença entre o objeto e a sombra, proposta como um paradoxo visual e conceitual, é um comentário sobre a história e a tradição. Ao justapor o São Tiago de madeira e o general, pretendi construir uma síntese das relações e afinidades entre religião, militarismo e poder, que, historicamente, apoiaram lutas pela dominação da América Latina. As distorções de perspectiva que agigantam a sombra em *'The Saint's Paradox'* são meus principais instrumentos para enfatizar estes significados visuais. Elas revelam o general com a espada como o diabólico e sombrio 'outro' do santo de madeira." ¹

Regina Silveira utiliza os recursos gráficos para propor uma alteração de significados, a partir da justaposição de dois signos diferentes. A semelhança entre eles é fator de aproximação e contradição de sentidos, e transcende uma estética baseada apenas em uma apreciação da forma. A possibilidade de trazer e fazer visível uma ausência é uma metáfora da própria função da arte e a artista faz desta alegoria uma constante em seu trabalho.

aproximações

Professor/a, tendo a obra **Paradoxo do Santo** como referência, converse com os alunos sobre o papel da arte na sociedade atual. A arte deve provocar reflexões? Despertar o público de um "adormecimento" cotidiano? Questionar aspectos da história política e cultural do Brasil? Questionar o poderio militar e religioso das culturas dominantes? Questionar a educação autoritária que marca o sistema de ensino brasileiro?

Possibilite a discussão dos seguintes aspectos: Por que **Paradoxo do Santo** é considerada arte de forte apelo conceitual? Qual crítica é perceptível nesse trabalho? Quais formas de poder estão sendo questionadas?

Solicite uma pesquisa sobre a Guerra do Paraguai, monumentos artísticos e esculturas produzida por grupos periféricos.

A Guerra do Paraguai, na qual se consagrou Duque de Caxias, é contada de um modo no Brasil e de outro no Paraguai. Procurem discutir os motivos.

Tal qual *Duque de Caxias*, de Victor Brecheret, muitos monumentos do século XIX, transmitem uma idéia de poder. Aprofunde essa reflexão para compreender porque Regina Silveira se utiliza dessa referência.

Estude a escultura em barro e em madeira desenvolvida por grupos familiares, na periferia das grandes cidades. Procure identificar em que condições são produzidas e com quais objetivos.

Cruze as pesquisas efetuadas com a intenção de aprofundar as questões conceituais abordadas em **Paradoxo do Santo**. Verifique se os alunos conseguiram perceber que essa obra foi fundamentada em profundos conhecimentos sobre história, política e arte.

Proponha a realização de um projeto artístico que seja pautado em fatos históricos importantes e que de algum modo tenham afetado seus alunos (escravidão, ditadura militar, chacina da Candelária, massacre do Carandiru, *impeachment* do Collor, desvio de dinheiro público etc).

Facilite a execução dos projetos em elaboração.

Reapresente **Paradoxo do Santo** pedindo que a comparem formal e conceitualmente, com seus próprios trabalhos.

Discuta com o grupo sobre quais são os benefícios de uma atividade artística englobar a pesquisa e debata as dificuldades e facilidades experienciadas neste modo de se produzir arte.

Proponha que, organizados em subgrupos, reflitam:

Pela maneira como os livros de história do Brasil são escritos, é possível identificar quem conta a nossa história? Como seria a história brasileira contada pelos índios, pelos negros ou pelos imigrantes japoneses?

Convide os alunos a elencarem paradoxos da vida contemporânea. Um deles é a valorização do automóvel e da velocidade e os conseqüentes engarrafamentos que congestionam a cidade.

Os alunos podem realizar trabalhos artísticos que se utilizem de um dos paradoxos discutidos, por meio de instalações, dramatizações, desenhos, poesias, músicas etc.

Para melhor compreensão do texto sobre a artista, pesquise: arte postal, vídeo arte e *ready made*.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DISCH, Estelle. *Reconstructing gender: a multicultural anthology*. Boston: Mc Graw Hill, 2003.
- FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo - Arte conceitual no museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- KELLNER, Douglas. *Media Culture. Cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern*. London and New York: Routledge, 2002.
- MORAES, Angélica (org.). *Regina Silveira: cartografias da sombra*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- NEGRI, Antonio e HARDT, Michael. *O Império*. São Paulo: Editora Record, 2001.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- RIBENBOIN, Ricardo (org.). *Por que Duchamp? Leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros*. São Paulo: Paço das Artes / Itaú Cultural, 1999.
- SILVEIRA, Regina. *Inflexões*. São Paulo: Galeria Luisa Strina, 1987.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.
- ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da

Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de

S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-moni-

tora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista

COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz

(bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto

da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

